



VOZ DO SANTUÁRIO

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmandade de Nossa Senhora das Preces Telefone 192 de Galizes	Director e Editor P.º Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857
---	---	--

AN.P.42

Chamadas telefónicas demoradas

As chamadas telefónicas feitas de Vale de Maceira, ou de Aldeia das Dez para o Piódão, Pomares e Vila Cova demoram muito tempo, às vezes mais de uma hora, ou duas.

Na verdade estes telefonemas passam por muitas estações, sujeitos a muitas ligações, por vezes avariadas, e tendo de demorar em cada estação um tempo razoável à espera da linha desimpedida.

Não sabemos porquê, mas quase sempre a audição é péssima, dando a impressão de que a voz vem do outro mundo.

Ora quanto à audição deficiente deve ser defeito de ligações mal feitas; quanto à demora, deve ter a sua razão de ser no percurso longo e passar por Oliveira do Hospital, Tabua e sobretudo Coimbra onde o serviço é muito, ocupando muitas vezes as linhas todas.

Nestas condições parece de toda a conveniência que seria de aconselhar uma ligação mais perto, encurtando distâncias e tempo, por exemplo entre Avô e Pomares (uns quatro quilómetros apenas), ou então entre Galizes e Coja.

A Direcção Geral dos C. T. T. certamente irá estudar o assunto, procurando dar-lhe a solução que mais convenha para bem de todos.

Falta de azeite

Segundo os jornais anunciam tem-se sentido uma grande falta de azeite em muitas partes do país.

Em virtude disso e sendo de prever que a colheita do ano corrente seja fraca, porque o gelo estragou muitas árvores, o Governo mandou misturar uma certa quantidade de óleo de amendoim no azeite.

Este óleo já muita gente o usava nas cidades, especialmente em Lisboa e dizem que é muito parecido com o azeite.

O Governo autorizou esta medida para evitar a subida do preço do azeite.

Com 106 anos de idade

No Entroncamento vive um homem que foi empregado na C. P. e que completou no dia 26 de Março 106 anos de idade. Deve ser um dos homens mais velhos de Portugal.

Diz que o segredo da vida é não se ralar com coisa alguma, beber um copinho do tinto às refeições e fumar um cigarrito de vez em quando.

MARIA SS.ª E A REDENÇÃO

A Redenção foi a obra prima da onnipotência, da sabedoria e da misericórdia de Deus. Poucos lhe conhecem o valor, e muitos inutilizam, com os seus actos todo o fruto dessa grande obra.

No sentido geral, redenção é o acto pelo qual se adquire de novo, apresentando preço, o que outrora se tinha possuído e se perdeu.

No sentido próprio a redenção é o acto pelo qual o Salvador, arrancou o género humano à escravidão do pecado e do demónio, e o reconciliou com Deus, pelo preço do Seu sangue.

O sangue de Jesus derramado na Paixão é a mais viva expressão do Seu infinito amor por nós. Não há maior amor do que o daquele que dá a vida pelos seus amigos. E Jesus deu a vida pelos seus amigos e pelos seus inimigos. E deu-a suportando os maiores tormentos. E deu-a manifestando na Paixão o maior heroísmo de amor.

*

Por entre os actos mais excelsos do amor divino manifestado na obra da Redenção, aparece, aqui e além, a figura quase divinal da Mãe de Jesus. Todas as suas grandezas, de que ela mesma deu testemunho quando cantou: *Fez em mim grandes coisas aquele que é grande*, todas as suas grandezas se explicam desta forma: essa mulher bendita estava destinada a ser co-Redentora da humanidade decaída. O mistério da sua Conceição Imaculada foi a preparação do habitáculo onde o Verbo Divino assumiria carne humana e sangue humano. A Virgindade da sua Maternidade foi igualmente uma pedra preciosa de refulgente brilho engastada no relicário vivo do Filho de Deus.

E a soma das graças que recebeu, de modo a ser constituída Mãe de Deus e Mãe dos homens! Foi tão abundante a torrente de graças com que a SS. Trindade a enriqueceu, que o embaixador divino, o Arcanjo, veio da parte de Deus, chamar-lhe «Cheia de Graça».

*

Por que razão devemos chamar a Maria, Mãe do género humano? A resposta que a nossa Mãe Igreja dará a quem lhe fizer tal pergunta é esta: Maria Santíssima deu ao mundo Nosso Senhor Jesus Cristo, Redentor. A redenção trouxe aos homens a dignidade sublime de filhos de Deus. Jesus Cristo é cabeça dum corpo de que os cristãos são membros. Esse corpo chama-se CORPO MÍSTICO. Se Maria é Mãe de Jesus que é a Cabeça do Corpo místico, não pode deixar de ser Mãe de todo o corpo. Da cabeça é Mãe segundo a natureza, dos restantes membros é Mãe espiritual.

Se a redenção fez que Cristo e os homens constituam um só corpo, e se Maria cooperou tão intimamente no mistério da Incarnação, dando a sua carne e o seu sangue ao Filho de Deus, que se fez irmão dos homens, a cooperação de Maria na obra do resgate do mundo está à vista.

*

Há que considerar uma circunstância que escapa à consideração de muitos. Maria foi cooperadora de Jesus na redenção do mundo. Mas ela também foi remida pelo seu próprio Filho, foi portanto participante da redenção para a qual colaborou.

Nota-se portanto uma diferença entre a Redenção aplicada à Virgem, e a Redenção aplicada aos homens. A Redenção aplicada à Virgem foi preservativa, e aos homens foi reparadora.

Maria nunca foi pecadora, os homens todos pecaram em Adão. Maria foi sempre Imaculada, os homens contraíram a mancha do pecado.

Se a graça nos torna filhos de Deus, Maria Mãe do Redentor que nos trouxe a filiação divina é Mãe dos remidos, é Mãe dos homens, é nossa Mãe.

J. A.

Aproxima-se a grande festa de Nossa Senhora das Preces

Nos dias 19 e 20 do próximo mês de Maio realizam-se, neste recinto sagrado, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Preces.

Mais uma vez o recinto será pequeno de mais para os muitos milhares de peregrinos que, de todas as partes, aqui vêm render as suas homenagens à excelsa Rainha de Portugal.

De ano para ano o número deromeiros é cada vez maior. Os inúmeros milagres, as muitas graças e os favores sem conta que Nossa Senhora se tem dignado conceder aos seus devotos tem levado o seu nome a muito longe e é por isso que a afluência é cada vez mais, pois que todos querem vir pessoalmente agradecer com orações fervorosas e lágrimas nos olhos.

Todos os anos milhares de romeiros ajoelham diante do seu altar implorando a sua protecção e as suas bênçãos.

É por isso que, estamos certos, a festa de Nossa Senhora será mais uma romagem de amor e de devoção, será mais um hino de louvor à nossa Mãe querida e uma sincera homenagem de amor filial.

Realizam-se as festas no mês de Maio, mês das flores, e dedicado a Nossa Senhora. É mais um motivo para lhe oferecermos as flores das nossas orações e dos nossos sacrificios, e, em agradecimento e reconhecimento, as nossas esmolas.

O seu Santuário vive de esmolas e só com o auxílio de todos poderemos restaurá-lo e fazer com que progrida.

Preparemo-nos pois para a sua grande festa para que Ela nos dê as suas melhores graças.

O divórcio na Inglaterra

Dizem os jornais que em Inglaterra os poderes públicos andam aflitos com a sorte de muitos milhares de crianças filhas de divorciados. O divórcio naquele país afecta todos os anos mais de 20 mil crianças de idade inferior aos 16 anos. Diz-se que é possível que o Governo faça uma revisão das leis de família e que o divórcio seja posto fora da lei.

Na verdade, sem uma família solidamente constituída e firmada por leis firmes não pode haver felicidade, nem paz, nem boa sorte para os filhos.

«Não separe o homem o que Deus uniu».

Notícias de S. Vicente da Beira

Vão em breve ser iniciadas as obras de restauro da tribuna e da fixação dos retábulos da Capela da Misericórdia, cujas obras já foram superiormente orçadas em quarenta mil escudos, além das que já foram levadas a efeito no corpo e no tecto da Capela, douramento do altar de Nossa Senhora do Carmo, púlpito, pavimentação, em mosaico, na capela-mór e na sacristia, etc., onde também já foram gastos trinta e cinco contos; e já antes também havia sido aberto, na parede lateral esquerda contígua à sala do tesouro, um amplo oratório para o Nosso Senhor dos Passos.

Todas estas obras se ficam devendo ao intenso labor do bom Vicentino Rev.º Padre Joaquim Mesquita dos Santos, que é também actualmente Provedor da Santa Casa.

A sua preocupação constante é alindar e preparar condignamente as casas do Senhor, em toda a parte por onde tem passado, tendo até por isso sido superiormente louvado.

O seu esforço e o seu bolso estão sempre em acção! E com a ajuda de alguém de família e de várias pessoas piedosas que admiram a sua tenacidade, ele tem feito maravilhas, enaltecidas até pelos seus não-simpatizantes.

Nascido nesta vila em 5 de Outubro de 1880, celebrou a sua primeira Missa em 15 de Agosto de 1907 indo depois servir nas Missões, em África, de 1907 a 1912; e, de regresso foi-lhe dado ir paróquiar a freguesia de Castelejo, do concelho do Fundão, abrangendo também a freguesia de Lavacinhos. Remodelou profundamente a Capela de Santo António do Povo da Enxabarda, e à Matriz do Castelejo imprimiu-lhe tal feição que aqueles paroquianos, em sinal de agradecimento, deram o seu nome ao Largo da Igreja.

Fez grandes e importantes melhoramentos no Santuário de Santa Luzia, captando águas e edificando uma fonte no Largo onde fez grandes terra-

O mais bonito pé de Paris

Estão na moda os concursos de beleza, de vestidos, de corridas... As mais lindas caras vão ao concurso para alcançar o título de rainhas.

Agora até já se lembraram de um concurso para o mais bonito pé, organizado por um sapateiro de Paris.

Neste concurso deveriam ser admitidos certos animais que além de terem lindos pés sabem bater o pé lindamente.

As galinhas já usam baton...

Esta aconteceu no Entroncamento. Uma mulher tinha uma galinha e queria vendê-la, mas como andava doente e a crista esbranquiçada dava sinal de doença não era possível. Mas para grandes males, grandes remédios. Pegou no baton que as senhoras usam e pintou, bem pintadinha, a crista da galinha e lá a foi vender.

Uma outra mulher comprou-a e muito contente ficou por não ser muito cara mas passado pouco tempo a galinha ficou com a crista encarnadinha. Foi então que se desvendou o mistério.

Como vêem os senhores, há muitas maneiras de intrujar e de roubar.

planagens, construindo ali também um interessante coreto para a Filarmónica, etc., a qual, Filarmónica, nunca passa aqui por S. Vicente sem cumprimentar o antigo Pároco e benfeitor do seu querido Castelejo.

Em 22 de Junho de 1951, farto de trabalhar, sentindo-se um tanto cansado e de pouca saúde, pôde obter permissão para regressar ao seu querido S. Vicente da Beira, sua terra natal, onde por graça de Deus ainda tem viva a sua adorada Mãezinha, com a propecta idade de 106 anos, com a qual vive e com sua irmã D. Maria da Luz que é também muito estimada assinante da «Voz do Santuário».

Tem agora este Rev.º Sacerdote 75 anos, mas, nem a idade nem a doença conseguem privá-lo de lutar para aformosear a morada do seu e nosso Senhor Santo Cristo em quem este bom povo confia e usa recorrer em todos os seus grandes momentos de aflicção.

Honras sejam, pois, ao Rev.º Vicentino; e para que Nosso Senhor Santo Cristo lhe dê vida e saúde para fazer bem e para poder levar até ao fim a obra a que tão devotadamente se lançou! — Vão os nossos mais sinceros votos.

Também aqui foi comemorado o 80.º aniversário natalício e o 17.º da coroação de Pio XII, o Papa da Paz e da Sabedoria, pelo nosso Rev.º Pároco, com acção de Graças e um «Te Deum» implorando ao Senhor a conservação da preciosa vida e saúde de Sua Santidade, que tão necessárias são nestes tempos conturbados em que vivemos.

Em 11 deste mês de Março ingressou na Santa Igreja mais um agremiado, em virtude de haver recebido o Santo Baptismo, o 8.º filhinho da Senhora D. Virgínia Pereira dos Santos e de seu marido o assinante da «Voz do Santuário» sr. José Maria dos Santos, sendo-lhe posto o nome de Inácio de Jesus Pereira dos Santos.

Aos pais do querido Inácio e a seu avô, o também muito estimado assinante da «Voz» sr. Joaquim dos Santos Agostinho, aqui lhes deixamos expressos os nossos «parabéns».

Para Lisboa, em visita aos seus queridos filhos, partiu daqui em fins de Fevereiro o nosso apreciado assinante sr. Joaquim dos Santos Caio.

Em 25 de Fevereiro faleceu o Ti João Martins, dos Pereiros, aquele nosso entrevistado em o número 58 da «Voz do Santuário».

Paz à sua alma.

Fazem anos: em 1 do próximo mês de Abril, o menino José Martins dos Santos, filho da assinante da «Voz» D. Maria de Lourdes Simoa, digna professora no Povo de Mourelo; em 6, D. Maria Santa dos Reis Tavares, esposa do bom assinante sr. Francisco Maria Tavares; em 12, o muito apreciado assinante sr. José Maria dos Santos; e, a 2 de Maio, a menina Maria da Cruz, filha querida do nosso assinante sr. José Rodrigues Inês, residente em Praia de Mira.

Confiaram-nos as importâncias das suas assinaturas: de 2 anos, o sr. Joaquim Guilherme dos Santos; e de um ano, o sr. António Prata e o novo assinante sr. João Dias Saraiva, todos de S. Vicente; e o sr. José de Sousa Lopes, de Alcains; o que muito lhes agradecemos.

Casa da Cerca, 18-3-1956.

JOSÉ LOURENÇO

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

José Morais Dias da Cruz, Coimbra; D. Isaura Paula Miguel, Chão Sobral; António dos Santos Diniz, Pomares; José Pimenta, Valado; João Dias Saraiva, S. Vicente da Beira; António Rodrigues, S. Vicente da Beira; José de Sousa Lopes, Alcains; Emídio Gouveia, Cova da Piedade; P. Manuel Joaquim Cristo, Figueira da Foz; D. Maria da Conceição Tavares, Lisboa;

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António Lucas, Coimbra; Graciano dos Santos (dois anos) Fómia; José Madeira Lobo, Anceriz; Artur Aires Mendes, Brasil; Tenente José Alves de Castro, Pinhanços; João Fernandes, Santa Ovaia; Dr. Manuel Gomes de Abreu, Tondela; Dr. José António Ornelas Regalão, Lagares da Beira; D. Maria Isabel de Ascensão, Pereirinha; António Moura, Azere; Joaquim Guilherme dos Santos, S. Vicente da Beira; Lauro Veloso, Catraia de Mouronho; Valentim dos Santos, Avelar; José Tavares de Carvalho, Angola; João Tavares de Carvalho, Angola; Com 50\$00 pagou a Ex.ª sr.ª D. Ofélia Correia Nunes, do Barril.

Tudo pela freguesia do Piódão

«Solidariedade Piodense»

A direcção da Comissão de Melhoramentos do Piódão, na sua reunião do dia 26 de Fevereiro p. passado, deliberou levar a efeito uma festa, na Casa da Comarca de Arganil, a qual se realizará no dia 21 de Abril próximo, cujo produto reverterá em benefício dos melhoramentos para o Piódão.

É de esperar que todos os associados e amigos da Colectividade e do Piódão prestem o seu indispensável auxílio a mais esta iniciativa.

Já se iniciou a distribuição dos bilhetes e, por isso, julgamos conveniente que as pessoas interessadas os adquiram quanto antes, na sede da Agrémiação, ou por intermédio dos elementos directivos e dos associados.

É de esperar, também, que outras colectividades congéneres e amigas se façam representar e prestem a sua valiosa colaboração.

O dia 21 de Abril próximo, «Dia de Solidariedade Piodense», há-de servir para estreitar mais os laços de uma profunda amizade entre todos os que combatem nas nossas fileiras.

Juntamo-nos nesse dia — pelo menos em espírito — todos os piodenses e todos os simpatizantes da nossa colectividade, companheiros da mesma batalha, embora destacados em frentes diversas.

Lisboa, Março de 1956.

António Lourenço Pacheco

O cúmulo da audácia

Em Lisboa um cavalheiro, apenas com a quarta classe, fazia-se passar por médico e fazia serviço nos Hospitais Cívicos, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e no Hospital da Estrela.

O que é curioso é que convivia com médicos, discutia com eles e de tal maneira se insinuava que não descobriam que o falso médico era simplesmente um autêntico e refinado inturção.

Foi o sogro dele que começou a desconfiar pela habilidade que tinha em lhe tirar grossas importâncias.

O caso foi comunicado à polícia e o falso médico fugiu com medo que a polícia lhe aplicasse alguns senapismos ou alguma injeção...

Verdade, verdade, umas aplicações de marmeleiro seria a receita indicada.

Anedotas

Na manhã do desembarque das forças aliadas anglo-americanas efectuado em França, na última guerra, um jovem americano que comandava um dos postos avançados das tropas desembarcadas, vai ao telefone de campanha e liga para o quartel general. Está excitadíssimo. E quando uma voz lhe responde do outro lado, desabafa:

— Parece impossível que vocês tenham arranjado as coisas assim, no meu sector. Está tudo a correr mal porque vocês são umas cavalgadas. Quem não sabe planejar operações, não se mete a fazer desembarques... Os reforços não chegaram a tempo e agora eu que me arranje, não é verdade, seus palermas?

Nesta altura interrompe-o a voz do outro lado:

— O senhor sabe com quem está a falar? Daqui é o general Eisenhower.

O oficial, aterrado, pergunta por seu turno:

— E o senhor sabe com quem está a falar?

— Não — respondeu Eisenhower.

— Ainda bem! — E desligou o telefone.

Um negociante vai pedir a um amigo cinco mil escudos emprestados, a fim de pagar a conta dum fornecedor.

— Tu és extraordinário! — exclama o amigo. — A mim, que sou teu amigo, pedes-me cinco mil escudos, e vais dá-los a seguir, a uma pessoa que nunca mais tos restitui! Tem juízo!

Na plataforma cheia de um eléctrico, uma senhora queria «furar» a todo o custo, distribuindo cotoveladas para todos os lados.

Um cavalheiro de idade, com ar muito «bem», irritou-se e começou, por sua vez, a empurrar a senhora.

— Credo, não empurre! — gritou ela — O senhor tinha obrigação de se conduzir como um cavalheiro.

E o sujeito «bem», com a maior calma:

— Era o que eu queria. Mas, como vi que era inútil, agora resolvi comportar-me como uma senhora...

CONVERSANDO

— Ora viva o compadre Felisberto; ainda bem que o encontro.

— Há alguma novidade? o compadre parece que ainda traz cara de quaresma... Já estamos nas festas da Páscoa e por isso deve trazer cara alegre...

— Olhe compadre Felisberto, é por causa dessas coisas que tenho andado aborrecido...

— Dessas coisas! isso agora é que eu não entendo.

— Sim pois; então não sabe que este ano nem tocaram às aleluias. Nunca me lembro duma coisa assim e até em Quinta-Feira Santa a missa foi à noite e muita gente a comungar depois de terem almoçado e merendado. Eu até tenho andado parvo. Bem digo eu que os padres é que estragam a religião.

— Olhe amigo, eu também fui assistir a tudo isso e acho que assim está tudo muito bem.

— Ó compadre Felisberto por quem é, não me diga isso.

— Bem, não se zangue e diga-me só duas coisas. O compadre andou alguma vez na tropa?

— Sim senhor, até cheguei a ser primeiro cabo e estive em riscos de ir para a guerra da França.

— Outra pergunta. O senhor é católico? Isto é, cumpre as leis de Deus e da Igreja?

— Ora essa, nem se pergunta; nunca falto à missa.

— Ora bem, então ouça lá. O senhor na tropa recebia ordens e cumpria-as sem discutir, não é verdade?

— É; aí daquele que não obedecesse.

— Ora os padres também recebem ordens dos seus superiores e têm que as cumprir sem discutir, e se os superiores deles, que são os bispos e o Papa mandam fazer assim, é porque entendem que assim é melhor.

— Ó compadre Felisberto mas olhe que eu nunca me lembro disto da missa à tarde.

— Olhe amigo, se se não lembra é porque não sabe doutrina, porque as primeiras missas nos tempos dos apóstolos eram celebradas sempre à noite, já depois de terem comido a ceia, porque Nosso Senhor também assim fez. Depois por causa dos abusos é que o Santo Padre ordenou que se comungasse e dissesse missa só de manhã.

— Está bem, mas esta coisa dos sinos não tocarem em sábado de aleluia é que me dá no geto...

— Também não é caso para isso, amigo. Olhe, Nosso Senhor morreu em Sexta-Feira Santa e só ressuscitou ao terceiro dia, isto é do credo, toda a gente o sabe.

Ora o terceiro dia é o domingo de Páscoa e foi no domingo de Páscoa de manhã que Nosso Senhor ressuscitou. De modo que é caso para dizer: deitavam-se os foguetes antes da festa, quer dizer tocavam-se os sinos e deitavam-se os foguetes e Nosso Senhor ainda estava no sepulcro, ainda morto. Já vê que o Santo Padre ordenando que o dia de sábado seja considerado de luto, tem toda a razão.

DOENÇAS DE ANIMAIS

Em algumas regiões do nosso país os coelhos e as galinhas têm sido atacados por doenças contagiosas causando grandes prejuízos.

As autoridades já providenciaram para que sejam vacinados os animais doentes. É preciso que os interessados comuniquem às Juntas de Freguesia ou aos veterinários.

— Ó compadre Felisberto, então porque é que até hoje era assim e agora querem outra coisa?

— Olhe meu caro, não se esqueça de que estamos no mundo e de que é composto de homens e que os homens têm a tendência para estragar muita coisa boa.

Às vezes parece aqui ou além, a estes ou àqueles, que desta ou daquela maneira é melhor, mais bonito, mais sentimental e vai-se fazendo... e depois chega-se a ponto de se fazer coisa diferente. Com o toque dos sinos deu-se coisa parecida. Antigamente as grandes festas, como é a da Páscoa, começavam a ser festejadas já de véspera. Havia cerimónias próprias, as vigílias. Talvez por falta de verdadeira compreensão começaram a tocar os sinos. Depois foram antecipando a hora do toque dos sinos e por este andar chegava-se a tocar o sino em Sexta-Feira Santa. Já vê que se tratava de um uso que era um autêntico abuso e a Santa Igreja tem o dever de ir emendando o que se vai estragando. A nós católicos só nos resta um caminho: fazer o que nos mandam, porque quem manda sabe mandar.

— Olhe compadre Felisberto, já vou melhor para casa, a modos que tem razão.

— Mas ouça lá mais isto. Aqueles que andam para aí a falar, a barafustar, a praguejar e a dizer tolices e pateticos são aqueles que não vão à igreja, ou então, se vão, não sabem nada de doutrina, nem de religião, nem de coisa alguma. São uns pobres ignorantes e o compadre não queira fazer má figura.

— Diz bem compadre. Deixe estar que agora já sei o que hei-de dizer. Olhe até amanhã se Deus quiser.

Não se esqueça de arranjar um novo assinante para a «Voz do Santuário».

Haverá milho a mais

Os nossos proprietários, destas e doutras regiões, andam preocupados com a falta de consumo do milho. Ficam-lhes nas tulhas de uns anos para os outros e são obrigados a vendê-lo por baixos preços.

Haverá milho a mais? Não senhor. Não há milho de mais; é apenas o povo que está mais fidalgo e mais guloso.

Quase não há terra alguma que não tenha uma padaria, e o povo compra o trigo para o café, compra para dar aos meninos, compra o trigo porque não dá trabalho a coser nem é preciso ir à lenha para o fabricar e o povo pela lei do mínimo esforço prefere o trigo e deixa a deliciosa e substancial broa.

Hoje até nas aldeias o trigo é vendido de porta em porta, podendo escolher qualidades e preços.

Antigamente só os doentes ou pessoas ricas comiam o trigo; as classes menos abastadas comiam o milho que era a base da alimentação. Hoje invertem-se os papeis: os pobres atiram-se ao trigo e dizem aos ricos que comam o milho.

A vida dos proprietários anda um pouco mal e isto só se concertará quando se descobrir que no milho haja urânio ou qualquer coisa que sirva para a guerra atômica ou energia nuclear.

Na América... e no século das luzes

Ninguém ignora a maléfica influência atribuída pela maior parte dos mortais ao número 13 e... às sextas-feiras. Assim, por exemplo, não é raro um novo subscritor da rede telefónica pedir que lhe troquem por outro o número do seu telefone, apenas porque termina em 13. Também as companhias de aviação registam — excepto em ocasiões de grande afluência de tráfego — sensível diminuição no número de passageiros, sempre que o dia treze recai numa sexta-feira.

Donde provém tão arreigada superstição? Muitas vezes se tem tentado explicá-la pela circunstância de Jesus Cristo ter sido crucificado a uma sexta-feira. Quanto ao temor pelo número treze, parece ser ele devido ao facto de na última ceia de Jesus Cristo com os seus Apóstolos terem estado à mesa treze pessoas, incluindo o Judas. Outros pretendem que foi a uma sexta-feira que Adão e Eva comeram o fruto proibido. Nas antigas lendas germânicas, o número 13 adquiriu má fama porque Loki (o deus do fogo na mitologia nórdica) matou Báldar, deus do Sol, no banquete dos treze deuses. Por outras palavras, o medo ao 13 radica-se na mística, sendo esta a principal razão por que é tão difícil dar-lhe remédio.

Num relatório do «Comité Nacional dos Treze contra a Superstição e o Medo», instituição tipicamente norte-americana, lê-se o seguinte: «Sempre que a sexta-feira coincide com o dia treze do mês, milhões de norte-americanos são acometidos pelas mais absurdas superstições. Desatam a correr logo que vêem um gato preto, nunca passam por debaixo de uma escada de mão, tocam em todas as madeiras que topam pelo caminho e atiram com toneladas de sal por cima do ombro esquerdo; tremem como varas verdes quando quebram um espelho, pois isso lhes acarretará sete anos de desgraças! Os comerciantes não fecham nesse dia qualquer negócio e as donas de casa recusam-se a ir às compras». O «Comité» fez um cálculo, segundo o qual as referidas superstições devem custar aos Estados Unidos 250 milhões de dólares por ano.

O fundador do «Comité» em questão, Nick Matsoakas, tem dedicado toda a sua vida no estudo da superstição. Nasceu no dia 13 de Junho de 1903, na Grécia. O seu nome compõe-se de treze letras. É o último de uma família de treze filhos. Chegou aos Estados Unidos em 13 de Fevereiro de 1907. Doutorou-se no dia 13 de Dezembro de 1929. Fundou o seu «Comité» contra a superstição numa sexta-feira, 13 de Setembro de 1946, e a sua glória, apesar de tantas sextas-feiras e trezes estarem ligados à sua vida, mantém-se no apogeu.

SEXTAS-FEIRAS AZIAGAS

Não faltam nas páginas da História as sextas-feiras aziagas. Para isso contribui — sobretudo na Inglaterra — a circunstância de ser a sexta-feira o dia das execuções públicas. A este propósito, é digno de menção o facto de, antigamente, os verdugos receberem treze «pence» por cabeça. Numa sexta-feira Henrique VIII foi executado pela Igreja Católica e morreu a uma sexta-feira. Também numa sexta-feira, foi executado Carlos I e foi a uma sexta-feira que faleceram Eduardo I, Oliver Cromwell, Henrique II e Eduardo VII.

Na vida de Napoleão as sextas-feiras desempenharam um papel decisivo. Na sexta-feira, 13 de Abril de 1779, ingressou na Academia Militar de Brienne; na sexta-feira 13 de Dezembro de 1779, foi nomeado primeiro cônsul. Na sexta-feira, 2 de Dezembro de 1804, cingiu a coroa imperial; e numa sexta-feira, como imperador destituído, foi embarcado para Santa Helena.

As companhias de navegação, cedendo à superstição do número treze designam o respectivo camarote como sendo o número 14 ou o 12-A. Muitos hotéis procedem da mesma maneira, embora as autoridades locais demonstrem menos compreensão pelo desgraçado número 13, visto que não tomam em consideração tal superstição na numeração das casas.

Vem a propósito relatar um caso célebre, ocorrido na Inglaterra. No ano de 1843, a residência da senhorinha Sara Pringle recebeu o número 13. A prejudicada lavrou o seu protesto, recorrendo para os tribunais, onde três agentes de propriedades urbanas demonstraram que o número 13 havia reduzido de maneira notável o valor do imóvel, impossibilitando a sua venda. A senhorinha Pringle conseguiu ganhar o pleito, mas no dia seguinte morreu vítima de um ataque apoplético. Mesmo hoje em dia não são poucas as pessoas que temem viver numa casa com o número treze. Se se souber que numa casa com o número treze se partiu um espelho por cima de um saleiro e numa sexta-feira, essa casa poderá ficar sem inquilinos, mesmo que haja a maior escassez de alojamentos... pelo menos na Inglaterra.

No século XVIII existiam na França os «catorzenos», pessoas dispostas a aceitar qualquer convite para evitar que o número de convivas fosse treze. Finalmente, diga-se que nalgumas terras de Espanha se evita pronunciar o número treze, sobretudo quando se conta, sendo o mesmo substituído pela palavra «Toledo».

Promessas

O senhor José Maria Gonçalves, residente em Lisboa, para cumprimento de uma promessa enviou 50\$00 e como já há alguns anos que devia a promessa enviou mais 20\$00 para os juro. Que Nossa Senhora o ajude.

Também se recebeu 20\$00 do senhor José Pereira, de Alvoco da Serra, para as despesas da capela do Colcurno.

Para a Senhora das Preces enviou a senhora Ana da Fonseca Madeira, das Barras, a quantia de 20\$00.

As abelhas e a medicina

Está averiguado por especialistas e sumidades médicas que as abelhas são boas para a cura de reumatismo e cegueira.

As picadelas das abelhas curam pessoas que sofrem do reumatismo e há pouco uma senhora fez várias experiências injectando em doentes dos olhos a substância que as abelhas têm no ferrão.

Se assim é, basta ir para junto das colmeias ou dos cortiços e deixar que elas façam das suas...

Amai-vos uns aos outros

Ainda se não extinguiram os ecos dos repiques festivos do domingo de Páscoa anunciando a grande alegria que vai nos corações e nas almas.

Cristo ressuscitou, é a grande verdade e a grande certeza, fundamento das nossas certezas e das nossas esperanças.

É justo pois que os nossos corações exultem e cantem um hino de louvor a Cristo Redentor.

Mas não nos fiquemos por aqui descansados e despreocupados, cantando os louros da vitória de Jesus. É preciso que aos Seus juntemos também os nossos, pois só podemos partilhar dos Seus triunfos e da Sua glória, se também compartilharmos da Sua Paixão e do Calvário.

Aquele que quiser ser verdadeiramente discípulo de Jesus não pode, nem deve esquecer as grandes lições que o Mestre nos deu na Sua Paixão, sobretudo aquela sublime lição do amor, da caridade.

Na Paixão de Jesus não sei que mais admirar: se a Sua grande resignação no meio de tanto sofrimento, se a Sua grande preocupação em manifestar a todos e a todo o momento o seu grande amor.

No Cenáculo num acto supremo de humilhação lava os pés aos Seus discípulos. Com a maior delicadeza, procura dar a entender a Judas que conhece as suas intenções e as suas combinações para o entregar aos seus inimigos, e, no Jardim das Oliveiras, ainda lhe chama amigo, quando à frente daquela turba alucinada lhe dá um beijo na face.

Pedro nega-o três vezes e um olhar bondoso de Jesus foi o bastante para que ele reconhecesse a sua inqualificável ingratidão.

No Calvário, já no alto da cruz, pede ao Seu Pai celeste que perdoe aos Seus inimigos, desculpando-os porque não sabem o que fazem.

Na verdade Jesus, ao dizer aos Seus discípulos na última ceia, amai-vos uns aos outros disse com toda a verdade como eu vos amei.

No mundo não falta ciência, não faltam sábios, não faltam riquezas... e no entanto os homens não vivem felizes, porque não vivem em paz. O próprio progresso traz mais comodidade e mais velocidade, mas não traz mais felicidade.

Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez

Com data de 15 de Março findo, a Comissão de Música Sacra da Diocese de Coimbra enviou ao Sr. Alfredo Duarte o seguinte officio:

«Comunico a V. Ex.^a que tendo a Comissão Diocesana de Música Sacra estudado a sua pretensão relativamente à Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez, verifico que essa pretensão, por não estar situada dentro das exigências da lei que regula o assunto, não pode ser presente a Despacho do Excelentíssimo Prelado enquanto V. Ex.^a presidir à Direcção da mesma Filarmónica.

Deus guarde V. Ex.^a Coimbra, 15 de Março de 1956.

Pela Comissão Diocesana da Música Sacra — P.^o Abílio Costa.»

Há uma grande falta entre os homens — é o amor, a verdadeira caridade.

Não se amam como irmãos; odeiam-se como inimigos.

Na verdade no mundo há falta de amor, há falta de almas, que se queimem no amor de Deus por amor do próximo e que se sacrifiquem pelo próximo por amor de Deus. «Amai-vos uns aos outros e nisto mostrareis que sois meus discípulos».

A caridade é, pois, a marca dos verdadeiros cristãos. Ajudar os pobres e os humildes, dar-lhes de comer e de vestir, sofrer com eles as suas dores, ajudá-los nas suas aspirações, sofrer-lhes os seus defeitos, visitá-los na suas doenças, consolá-los nas suas amarguras... nisto mostrareis que sois discípulos de Cristo.

Se isto não fizerdes, Cristo não ressuscitou nas vossas almas e ainda continua morto nos vossos corações e tereis o vosso nome apagado do livro da Vida.

Aldeia das Dez

MELHORAMENTOS — No dia 13 de Março esteve nesta freguesia o sr. Engenheiro da Câmara a tratar de vários melhoramentos. Assim foi à Gramaça ver os trabalhos do alargamento do caminho que o povo anda a fazer e estudar a melhor forma de o ligar à estrada florestal.

Em Vale de Maceira vistoriou os trabalhos do arranjo das calçadas que muito necessitavam de uma grande reparação.

Foi ao lugar do Avelar escolher o local para a construção da escola.

No Cimo da Ribeira fez o levantamento da planta topográfica do local onde se deverão fazer as pesquisas da água para abastecimento da sede da freguesia.

FILARMÓNICA — A direcção da filarmónica resolveu mudar de casa indo instalar-se na fábrica onde, em tempos de tristes recordações, já esteve. Parece que o motivo é a falta de dinheiro para pagar a renda, pois já devia três meses.

Há no entanto um mistério que não sabemos explicar. A filarmónica recebeu há pouco mil escudos do sr. Manuel Moreira, quinhentos do sr. José de Moura e mil do sr. Nunes Martins. Ora dois mil e quinhentos escudos devem chegar para pagar cento e vinte escudos. Ali deve haver pois outro segredo.

São estes deslizes e a falta de cumprimento de compromissos tomados e assinados que fazem com que a filarmónica esteja hoje numa situação muito delicada, talvez num beco sem saída.

FALECIMENTO — No lugar da Gramaça faleceu em 7 de Março o sr. Manuel Luís, de 55 anos de idade, casado com a sr.^a Maria Rosa e sogro do sr. Manuel Castanheira. Era pessoa muito considerada e a notícia da sua morte foi muito sentida.

SEMANA SANTA — Pela primeira vez foi celebrada a santa missa na nossa igreja em quinta-feira santa, às 7 horas da noite. Foi também a primeira vez que muitas pessoas compareceram àquela hora. A igreja estava cheia de gente.

Na sexta-feira de manhã houve via-sacra e adoração da Cruz.

Hora de verão

Na manhã do primeiro domingo deste mês de Abril foram adiantados os relógios uma hora e assim continuarão até Outubro.

Escusado será dizer que agora todos os comboios, carreiras, repartições, etc., se regulam pela hora nova.

TAXA MILITAR

Não se esqueçam, os interessados, de que o pagamento da taxa militar é feito neste mês de Abril e em Maio. Nestes dois meses é de 60\$00, depois é paga em dobro até ao fim do ano.

Alvoco de Várzeas

De harmonia com as novas instruções da Santa Sé foram profundamente modificadas as funções da Semana Santa.

Na quinta-feira houve missa às 5 horas da tarde e muitas pessoas receberam a Sagrada Comunhão.

Na sexta-feira houve às duas e meia da tarde adoração da Cruz e no sábado houve missa às 7,30 da tarde.

Durante todas as funções religiosas a igreja esteve sempre cheia de fiéis.

— A grande invernia que se fez sentir no mês findo e que no dizer das pessoas mais velhas era à moda antiga, estragou muito as sementeiras. As oliveiras encontram-se muito queimadas com o gelo.

SENHORES BARRAQUEIROS

Todos os interessados devem mandar fazer as barracas dirigindo os pedidos com quinze dias de antecedência.

O aluguer das barracas e assentos é pago no acto do contrato.

As camionetas ou fourgonetas em que transportam as mercadorias ficam sujeitas à taxa de estacionamento.

Balocas (Vide)

Esta povoação desde sempre tem estado esquecida dos poderes públicos. Nem a Junta nem a Câmara nos têm dado auxílio algum.

As nossas calçadas foram reparadas à custa do povo. A subscrição que foi aberta rendeu 12.925\$00 e deu trabalho no valor de 2.500\$00.

Já foi pedido um telefone para esta localidade e estamos esperançados em que brevemente teremos aqui tão grande melhoramento.

Também precisamos de uma estrada. Estamos à espera que os Serviços Florestais façam a estrada que deve sair de Vide para no sítio denominado os Covões tirarmos um ramal para esta localidade.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A Mesa do Santuário mandou fazer umas senhas de estacionamento que serão enviadas a quem as pedir e queira ter lugar reservado dentro do recinto, durante as festas da Senhora das Preces.

Cada senha custa 20\$00.

Pomares

No dia 25 de Março morreu afogado o sr. Manuel Figueiredo Mendes, casado, residente no lugar do Agroal, desta freguesia. O desastre deu-se quando se dirigia para casa, ao passar no pontão já perto de casa, caiu à ribeira sendo arrastado pelas águas a mais de um quilómetro.

O pobre homem deixa três filhos menores.

Vamos construí-lo

Com o auxílio de Deus e com a generosidade das boas almas e dos benfeitores, o edifício para o Posto Médico e Creche há-de ir subindo pouco a pouco.

Os donativos também vêm chegando lentamente trazidos pelo amor aos pobrezinhos.

O sr. Manuel Pimenta da Silva, de Celorico da Beira, enviou-nos 50\$00, dizendo que é pouco mas de muito boa vontade. Muito agradecido. A casa é feita de pedras, pequenas e grandes, mas todas têm o seu lugar.

O sr. José Tavares Carvalho que é natural desta freguesia e reside em Angola, enviou-nos dois mil escudos e a promessa de continuar a ajudar «uma obra de tanto valor para os naturais de Aldeia das Dez e muito mais para as nossas crianças e pobrezinhos. Faço votos a Deus para que todos os naturais de Aldeia auxiliem o sr. Padre a levar a cabo tão grande benefício». Aqui fica o recado para todos os naturais de Aldeia. Nós temos a certeza de que todos não-de desejam marcar presença, e todos quererão que os seus nomes fiquem escritos nos corações dos pobrezinhos agradecidos.

A festa da Páscoa trouxe-nos uma grande alegria, que com grande satisfação comunicamos a todos os amigos: o Governo também nos vai ajudar. Foi precisamente no sábado de aleluia que chegou a notícia oficial de que Sua Ex.^a o Subsecretário de Assistência tinha destinado o subsídio de trinta contos para os obras. Demos graças a Deus. Com cinco pedras destas resolvíamos as dificuldades.

Continuamos a trabalhar e a esperar que os donativos cheguem de todos os lados para bem dos pobrezinhos.

Recebemos mais uma remessa de remédios da mesma Senhora, de Lisboa. Bem haja.

As Bem-aventuranças no Lar

Bem-aventurada a casa onde se reza, porque ela é a morada do Senhor.

Bem-aventurada a casa que se não abandona para frequentar divertimentos culpáveis ou perigosos, porque nela reinará a alegria cristã!

Bem-aventurada a casa onde não entram a blasfémia nem as más leituras nem a intemperança, porque ela será cumulada de bênçãos e de paz!

Bem-aventurada a casa em que se chama, a tempo, o sacerdote para assistir aos doentes, porque os sofrimentos, aí, serão doces, e a morte suave e abençoada!

Bem-aventurada a casa onde o Catecismo, a Hóstia Sagrada e as Vidas dos Santos são lidas e estudadas em comum, porque, nela, a Fé será sempre viva e luminosa!

Bem-aventurada a casa onde os pais são escutados e venerados pelos filhos e onde os filhos encontram nos pais o exemplo de todas as virtudes, porque ela será o vestíbulo do céu!

Bem-aventurada a casa onde todos se encontram em Deus porque ela será o santuário do amor!

Bem-aventurados sois vós se puserdes em prática estas Bem-aventuranças! É a graça que vos desejo.

Há duas coisas no mundo
Que não se podem contar:
Beijos que as mães dão aos filhos,
E areias que tem o mar.

(Popular)

Senhora das Preces

A MAIOR ROMARIA DAS BEIRAS

EM VALE DE MACEIRA
ALDEIA DAS DEZ

Concelho
DE
OLIVEIRA DO HOSPITAL

Nos DIAS 19 e 20 de MAIO de 1956

Realiza-se no Santuário da Senhora das Preces as grandes e tradicionais festas em honra da Nossa Senhora das Preces.

É a maior e mais movimentada romaria das beiras

Imponentes cerimónias religiosas

Vistosa procissão

Deslumbrante fogo de artifício

Uma das melhores filarmónicas da região

**A melhor Aparelhagem Sonora do centro do país
e o mais que nessa altura se verá**



VISITAI A SENHORA DAS PRECES POR OCASIÃO DOS SEUS GRANDES FESTEJOS.